

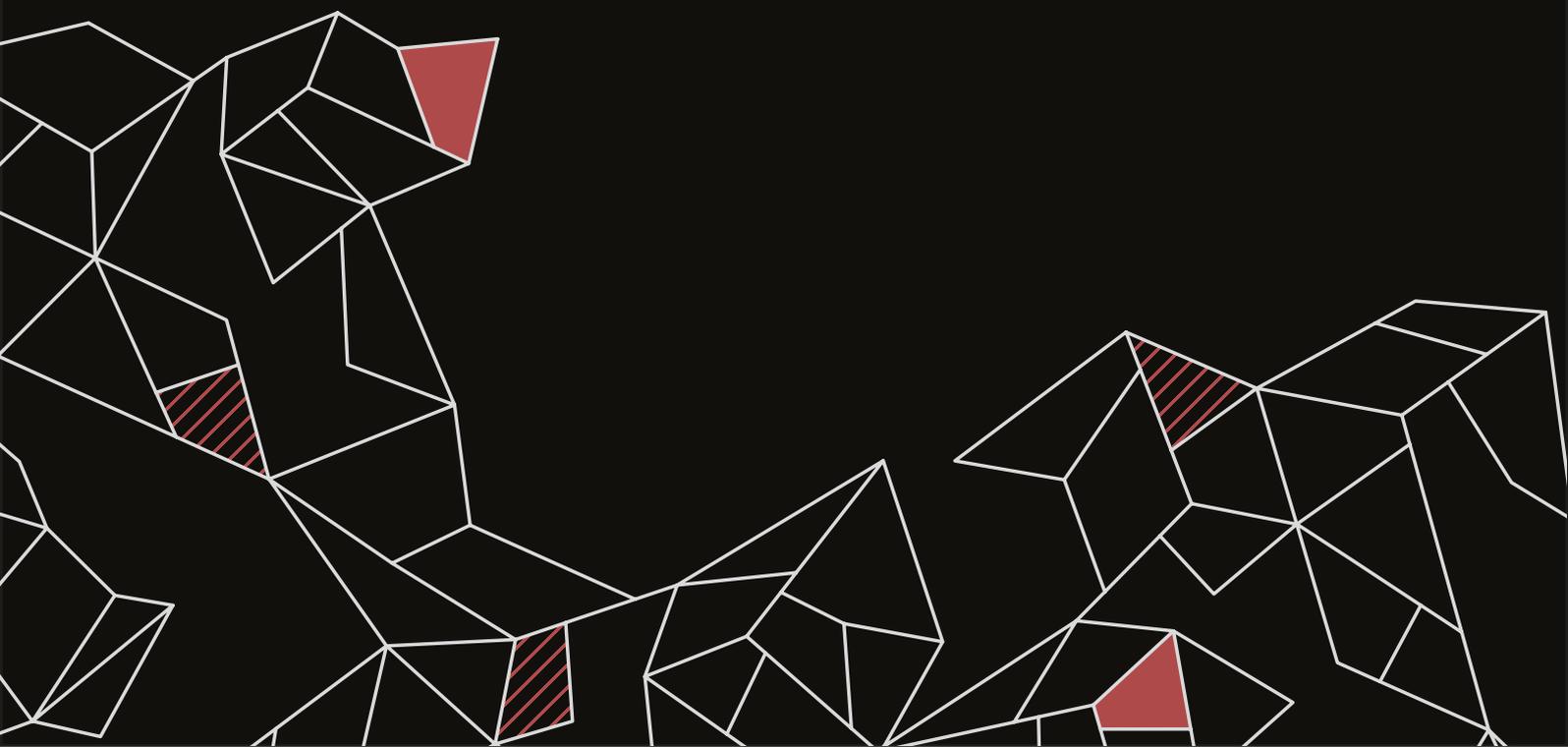


sala preta
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v22i1p1-4

EDITORIAL

Corpo editorial
Revista Sala Preta



Dossiê “Quando o assunto é a morte”

A Revista Sala Preta abre o ano de 2023 com o primeiro dossiê temático de seu novo projeto editorial: “Quando o assunto é a morte”. Ao longo da história, a arte estabeleceu uma relação com a morte, confrontando o fim da existência e explorando a condição humana em reflexões e proposições estéticas que permeiam as esferas individuais e coletivas. Friccionar essas duas instâncias nos permite, de algum modo, sermos contemporâneos, encarando a dor de destacar esse tema como representativo do nosso tempo histórico compartilhado.

Ainda sob os efeitos de uma recém enfrentada pandemia e diante da possibilidade de aniquilamento pelas mudanças climáticas, além das desigualdades sociais e genocídios que ainda são perpetrados pela humanidade, cabe também às artes cênicas investigar essa temática complexa e profunda, abrindo possibilidades que revelam mecanismos de composição cênica, dramaturgica, analítica e de ensino e aprendizagem. O que ecoa nesse dossiê são múltiplas visões de covas, o receio de faltar o ar, a perda de pessoas queridas, a necessidade de reconfiguração de nossas relações com a natureza e com os outros. Trabalhar com a morte e sobre ela traz às artes cênicas a potência do enfrentamento sobre as questões existenciais, sobre os modos de viver o luto em um momento de crise radical e sobre a resignificação da própria vida.

Nesse dossiê temático apresentamos um conjunto diversificado de artigos que investigam os campos da dramaturgia, da performance, da encenação e da pedagogia, delineando e analisando diferentes perspectivas sobre as artes cênicas, em diferentes momentos históricos e lugares sociais. Colocar a morte no centro da discussão nos leva a observar nossa dificuldade de representar o que alguns chamam de passagem, nos coloca em exercício, nos revela discussões sobre quem tem direito à vida e nos faz confrontar a violência inerente a esses tempos sombrios.

Abrimos o dossiê com o artigo de **Pedro Henrique Borges**, analisando o poema dramático “O Marinheiro”, de Fernando Pessoa, a partir da reflexão sobre o teatro estático e o teatro simbolista. Seguimos com artigo de **Almir Ribeiro** e a investigação sobre os limites da linguagem teatral

sobre as frestas entre a vida, a não vida e a morte na obra de Gordon Craig. Partimos para a reflexão de **Maurício Perussi** sobre a obra de Susanne Kennedy em que o espectador, percorrendo uma série de salas nas quais confronta atores silenciosos e mascarados, é convidado a pôr em prática um “exercício de morrer”.

Seguimos nossa sequência de artigos apresentando a reflexão de **Régia Mabel da Silva Freitas** sobre a violação do direito à vida de jovens negros pobres abordada no espetáculo Erê, do Bando de Teatro Olodum, como um retrato da necropolítica racista brasileira. Apresentamos a investigação de **Ribamar José de Oliveira Junior** sobre o trabalho da performer colombiana Nadia Granados e suas relações entre pornoterrorismo e necropolítica diante da violência nas artes da cena. A análise de **Érika Bodstein** lança o olhar crítico sobre as obras de Ariane Mnouchkine e Rithy Panh que narram a cruel ditadura do Khmer Vermelho no Camboja.

Finalizamos nossa sessão de artigos com a escrita coletiva e performática de **Ana Caldas Lewinsohn, Fernanda Raquel, Renata de Lima Silva e Vinícius Torres Machado** sobre a experiência em uma mesa de debates que tem como matéria de investigação as artes da cena de nosso tempo, entre o paradoxo da presença e da ausência, sem perder o poder da magia e a possibilidade de conexão com outros mundos.

O dossiê conta ainda com a entrevista de uma de nossas editoras, **Suzana Schmidt Viganó**, com o encenador e professor **Marcelo Soler** sobre a relação entre a temática da morte e sua produção artística e pedagógica, focalizando a montagem do espetáculo infantil “Sputinik 2 e outras histórias caninas”.

Contamos também com a crítica de **Valmir Jesus dos Santos** sobre o espetáculo “Teatro Amazonas”, da cia Azkona & Toloza, que denuncia a cumplicidade de governos e da iniciativa privada com atividades extrativistas ilícitas na Amazônia, valendo-se de procedimentos do documentário audiovisual. Por fim, apresentamos a tradução de um de nossos editores, **Marcos Bulhões**, juntamente com **José Miguel Neira**, de um artigo inédito de **Illeana Diéguez** que explora estratégias representacionais desenvolvidas por artistas e pela sociedade civil para visibilizar as formas pelas quais os necropoderes se inscrevem nos corpos, interpelando o excessivo uso do poder em regimes patriarcais.

É com grande prazer que recomendamos a leitura desse número, elaborado a partir de um trabalho criterioso, desde a análise dos artigos enviados ao diálogo entre autores, editores e revisores para a construção dessa edição. Esperamos que o dossiê *Quando o assunto é a morte* traga aos leitores da revista Sala Preta a oportunidade de refletir sobre as artes cênicas em diálogo essa condição inevitável do humano, uma certeza e um temor com os quais temos convivido mais de perto nos últimos anos.

Corpo editorial Revista Sala Preta.